Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Flora do Distrito Federal, Brasil

Volume 9
2011

Organizadoras:
Taciana B. Cavalcanti
Ana Palmira Silva

Embrapa

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Livraria Embrapa: www.embrapa.br/liv

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Embrapa Cenargen
Parque Estação Biológica
Final da W5 Norte
C.P. 02371 - CEP: 70770-917
Brasília, DF

Organizadoras
Taciana B. Cavalcanti
Ana Palmira Silva

Revisão/Editoração/Arte-final
Taciana B. Cavalcanti
Ana Palmira Silva
Paulo Roberto Pinto

Ficha Catalográfica
Lígia Sardinha Fortes

Foto da capa: **Diplusodon oblongus** Pohl
G. P. Lewis

Confecção dos mapas
Sergio Eustáquio de Noronha

Impressão e Acabamento
Athalaia Gráfica e Editora Ltda.

1ª Edição
500 exemplares

Todos os direitos reservados
reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em arte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

F 632 Flora do Distrito Federal, Brasil / Taciana Barbosa Cavalcanti & Ana Palmira Silva (orgs.) – Brasília : Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2011.
224p. il.; v.9.

ISBN 978-85-87697-66-0

1. Flora – Distrito Federal – Brasil. I. Cavalcanti, Taciana B. & Silva, Ana Palmira.

CDD 21.

Apresentação

O convite para apresentar mais um volume da Flora do Distrito Federal me deixou honrada, pela grandiosidade da obra. A primeira publicação da Flora do Distrito Federal foi em 2001, com um volume introdutório que traz uma compilação dos táxons ocorrentes no Distrito Federal e apresenta o percurso histórico que resultou nesta Obra.

A concepção da Flora do Distrito Federal é resultado do esforço conjunto e histórico de diversos Botânicos e da política da Sociedade Botânica do Brasil (SBB) de estimular a árdua tarefa de realizar uma Flora do Brasil. O amadurecimento das discussões levou à proposição, por parte da SBB, de que a Flora do Brasil, devido à grandiosidade do país e a maior riqueza de espécies de todo o planeta, fosse apresentada por Estado.

O Distrito Federal é um dos primeiros a abraçar a hercúlea proposta da SBB, graças ao comprometimento, esforço, competência e engajamento dos editores da Flora. O projeto Flora do Distrito Federal mostra também, a extraordinária capacidade de liderança dos editores, por coordenarem um trabalho cooperativo, que engloba monografias de botânicos das mais distintas regiões do Brasil e de outros países. Outra característica não menos importante dessa ação colaborativa, é o incentivo e articulação, com Programas de Pós-Graduação, para a formação de recursos humanos especializados em taxonomia de plantas, tarefa essa que, mesmo em âmbito internacional, vem tendo dificuldades em manter pesquisadores competentes na área.

Nos sete volumes subsequentes da Flora do Distrito Federal (2002, 2003, 2005, 2006, 2007, 2009 e 2010) foram descritas 52 famílias de fanerógamas com 574 espécies além de 18 famílias de pteridófitas com 114 espécies.

O volume 9 que tenho a honra de apresentar, traz a descrição botânica de 93 espécies nativas, 27 gêneros e nove famílias - Amaranthaceae (7 gêneros, 20 espécies, sendo uma delas possivelmente endêmica do Distrito

Federal), Boraginaceae (5 gêneros, 15 espécies), Clusiaceae - Guttiferae (4 gêneros, 13 espécies), Dichapetalaceae (1 gênero, 1 espécie), Elaeocarpaceae (2 gêneros, 4 espécies), Ericaceae (2 gêneros, 4 espécies), Lythraceae (3 gêneros, 22 espécies e 3 variedades), Salicaceae - Flacourtiaceae (2 gêneros, 6 espécies) e Symplocaceae (1 gênero, 5 espécies). Seguindo o modelo das edições anteriores, o trabalho conta com chaves que facilitam a identificação, ilustrações e a distribuição documentada dos táxons no Distrito Federal. Assim, a Flora do Distrito Federal vem tornando a árdua tarefa da identificação de plantas do Cerrado mais fácil e atrativa, já tendo descritos 781 espécies, ultrapassando 25% do total inicialmente listado.

Não há dúvida de que a Flora do Distrito Federal contribui, de forma decisiva, com todas as áreas adjacentes à taxonomia, como a ecologia, conservação, genética e tantas outras, por facilitar ao público em geral, o acesso aos nomes dos táxons que compõem nosso gigantesco patrimônio representando por nosso recurso genético natural.

Regina Célia de Oliveira

Sumário

Apresentação 7

Localização do distrito federal 11

Amaranthaceae 13

Boraginaceae 45

Clusiaceae 69

Dichapetalaceae 97

Elaeocarpaceae 103

Ericaceae 115

Lythraceae 129

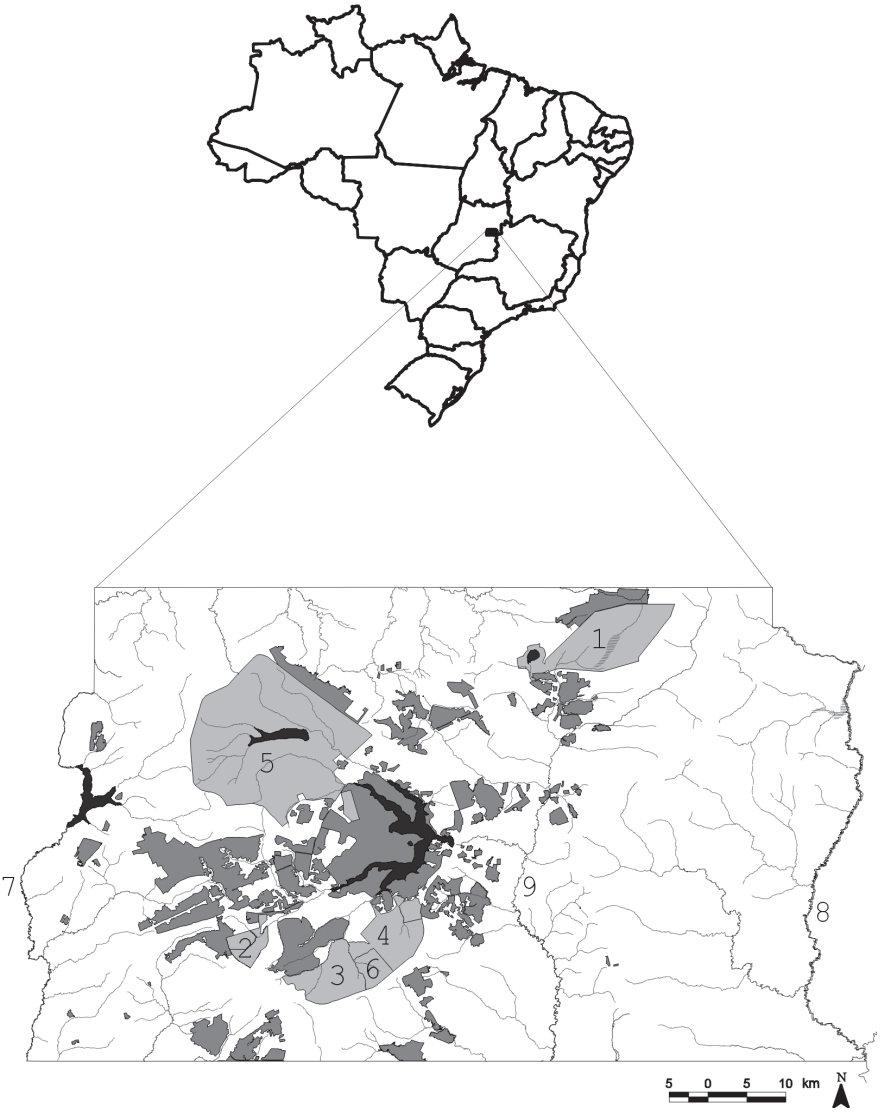
Salicaceae 177

Symplocaceae 195

Índice remissivo 211

Endereço dos autores 219

Localização do Distrito Federal



1 - Estação Ecológica de Águas Emendadas; **2** - Fazenda Sucupira – Embrapa; **3** - Fazenda Água Limpa; **4** - Jardim Botânico de Brasília; **5** - Parque Nacional de Brasília; **6** - Reserva Ecológica do IBGE; **7** - rio Descoberto; **8** - rio Preto; **9** - rio São Bartolomeu.

AMARANTHACEAE

Renata Giassi Udulutsch
Antonio Furlan*
Pedro Dias

AMARANTHACEAE

Renata Giassi Udulutsch
Antonio Furlan*
Pedro Dias

Ervas prostradas a eretas, arbustos, às vezes lianas; caules geralmente cilíndricos, frequentemente estriados, flexíveis, espessados nos nós; raízes lenhosas, tuberificadas ou carnosas. **Folhas** alternas, opostas ou rosuladas, simples, inteiras, raro sublobadas, sem estípulas, sésseis a pecioladas. **Inflorescências** variadas de flores simples ou comumente pequenas inflorescências dicasiais, bráctea 1, bractéolas 2, em geral escariosas, e nestas as flores laterais estéreis, modificadas em ganchos, espinhos, tufos de tricomas ou ausentes. **Flores** bissexuadas, raro unissexuadas, actinomorfas, ligeiramente compressas, apétalas; tépalas 3-5, raro menos ou ausentes, membranáceas a paleáceas, às vezes coloridas, livres ou unidas na base, na dispersão suberificadas, reflexas, enroladas, ou inalteradas; estames em número igual e opostos às tépalas, filetes filamentosos ou achatados e alargados, raro livres, unidos na base ou até a região mediana, com ou sem pseudoestaminódios intercalados, ou unidos formando tubo hialino, laciniado, anteras (1-)2 loculadas, rimosas, pólen globoso, pantoporado; ovário súpero (1-)2(-3) carpelos, unilocular, estilete alongado, curto ou ausente, estigma capitado, bífido, bilobado a penicilado, óvulos 1-raro muitos, placentação basal, raro central livre. **Frutos** em geral pequenas cápsulas (1-muitas sementes), dispersos com tépalas secas, persistentes; sementes lenticulares a reniformes, raro ariladas, perisperma farináceo a gelatinoso, embrião periférico, em arco ou anular.

Amaranthaceae é estreitamente relacionada a Chenopodiaceae, diferindo desta por apresentar brácteas escariosas e caules menos suculentos. Estudos moleculares sugerem que essas famílias devem ser unidas, formando um único grupo monofilético (Nee 2004).